



ROSTO  
SOLIDÁRIO

## Plano Estratégico 2016



ASSEMBLEIA GERAL

16 de novembro de 2015

*“Temos de nos tornar na mudança que queremos ver.”*

Mahatma Gandhi

## Índice

1	SUMÁRIO EXECUTIVO .....	3
3	MISSÃO, VISÃO, VALORES E OBJETIVOS.....	6
4	CONTEXTO ORGANIZATIVO – SITUAÇÃO ATUAL.....	9
4.1	Partes interessadas.....	9
5	TEMÁTICAS TRANSVERSAIS .....	10
6	ESTRATÉGIA DA ROSTO SOLIDÁRIO.....	11
6.1	Objetivos estratégicos gerais.....	11
6.2	Áreas de intervenção: .....	12
6.3	Cadeia de Valor .....	14
6.4	Eixos Estratégicos .....	15
6.4.1	Cooperação para o Desenvolvimento .....	15
6.4.2	Educação para a Cidadania Global .....	17
6.4.3	Voluntariado.....	20
6.4.4	Apoio à Família .....	22
6.4.5	Comunicação.....	24
6.4.6	<i>Fundraising</i> .....	26
7	Recursos Humanos.....	28
8	Recursos Financeiros .....	28

## **1 SUMÁRIO EXECUTIVO**

O Plano Estratégico (PE) para 2016 é construído com base na missão e visão da Rosto Solidário (RS), procurando a sustentabilidade e consolidação das respostas das quatro áreas de intervenção, cooperação para o desenvolvimento (CD), educação para a cidadania global (ECG), voluntariado (VOL) e apoio à família (AF).

O documento nasce do trabalho de reflexão e negociação entre a equipa técnica e a direção da RS, tendo como base a análise e avaliação do PE anterior referente a 2012-2015 e a definição de perspetivas futuras, nomeadamente a identificação de objetivos, metas e resultados esperados da intervenção, processos estes que conduzam ao crescimento da Associação.

Do processo reflexivo e negocial resultou a necessidade de prolongar o PE anterior pelo período de um ano. Os motivos prendem-se sobretudo com o facto de algumas das intenções projetadas não estarem ainda concluídas, encontrando-se atualmente em execução e com fundamentos relevantes que suportam a sua continuidade por mais um ano. Acresce que, o panorama dos quadros de financiamento público está em permanente atualização, o que merece a atenção constante da equipa técnica de forma a perspetivar estrategicamente apostas futuras da RS. Relevante ainda, para a tomada de decisão, foi o facto de alguns dos elementos da equipa técnica não terem estado presentes na elaboração do PE anterior, potenciando-se com o atual, a participação e apropriação do mesmo por todos/as.

Assim, o presente documento apresenta uma identidade distinta dos anteriores, uma vez que se refere apenas ao ano de 2016. Assume-se como um prolongamento do anterior, com as devidas revisões e melhoramentos.

## 2 BREVE HISTÓRIA DA ROSTO SOLIDÁRIO

A Rosto Solidário é uma associação para o desenvolvimento, sem fins lucrativos, reconhecida como Organização Não Governamental para o Desenvolvimento e com estatuto de utilidade pública.

A Rosto Solidário nasceu em 2007, em Santa Maria da Feira, promovida pelos Missionários Passionistas. É uma organização sem fins lucrativos, com centenas de rostos associados: doadores, sócios, dirigentes, técnicos e voluntários. Trabalha em prol do desenvolvimento, promovendo equidade, direitos humanos e igualdade de oportunidades, através da realização de projetos concretos centrados na educação e cultura das comunidades. Valoriza a participação e a integração através do voluntariado, da solidariedade e do trabalho em rede e parceria.

Desde 2008, é reconhecida como ONGD (organização não governamental para o desenvolvimento) pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, beneficiando do estatuto de pessoa coletiva de utilidade pública.

Também desde 2008 que presta apoio a indivíduos/famílias em situação de risco, exclusão e/ou vulnerabilidade social, através do gabinete de serviço social, do banco de recursos e do gabinete de psicologia. Por essa altura integrou a rede social concelhia e o Conselho Local de Ação Social (CLAS), que têm como finalidade impulsionar o trabalho em parceria, incidindo na planificação estratégica da intervenção social local<sup>1</sup>. Desde 2012 faz-se representar, através de uma técnica, na comissão alargada da CPCJ Santa Maria da Feira. Participa desde 2015 na Comissão Social da União de Freguesias Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo.

Desde a sua criação tem vindo a colaborar com projetos dos Missionários Passionistas em Angola, nomeadamente no apetrechamento do Centro Cultural da Santa Cruz. Entre 2010 e 2012 foi implementado o projeto Empowerment das Mulheres da Ajuda Mútua, no Bairro do Papelão, na cidade do Uíge – Angola - projeto este cofinanciado pelo atual Camões, I.P. no âmbito da linha de apoio a projetos de Cooperação para o Desenvolvimento.

---

<sup>1</sup> De acordo o Programa Rede Social - Resolução do Conselho de Ministros n.º 197/97, de 18 de Novembro.

# ROSTO SOLIDÁRIO

plano estratégico 2016

Também em 2010 teve início a formação para o voluntariado missionário, através da criação do grupo Voluntariado Passionista (VP), que enviou, entre 2011 e 2015, 26 voluntários em Missões de curta e longa duração para Angola, onde apoiaram projetos de educação e formação.

No mesmo ano a RS foi aceite como associada de pleno direito da Plataforma Portuguesa das ONGD, onde tem estado representada desde então, quer no Grupo de Trabalho de Educação para o Desenvolvimento (GTED), quer no Grupo de Trabalho em Ética. Além disso, a Rosto Solidário é membro da Plataforma do Voluntariado Missionário.

No que diz respeito aos projetos desenvolvidos e/ou em curso importa referir que, como resultado de algumas iniciativas desenvolvidas no âmbito do Programa Juventude em Ação da Comissão Europeia, a RS foi acreditada enquanto organização de acolhimento e de envio no âmbito do Serviço Voluntário Europeu (SVE) desde 2011, estando atualmente a executar o segundo projeto denominado “Solidarity Plus”.

Em 2014, a RS integrou o projeto Hecos for Ethics (Higher Education and Companies FOSTERING ETHICAL Skills), que resulta de uma Parceria Estratégica financiada pelo programa Erasmus+ da Comissão Europeia, no âmbito da Ação Chave 2: A Cooperação para a Inovação e Boas Práticas, que ao longo de três anos envolverá nove parceiros de Itália, Suécia, Bélgica, Hungria, Eslováquia e Portugal.

No seguimento de um trabalho de dois anos na área temática da educação para o desenvolvimento junto de escolas básicas do concelho, a RS concebeu de raiz o projeto “É de Género?”, com objetivo de formar jovens para a igualdade de género, cidadania global e desenvolvimento. Este projeto co-financiado pelo Programa Cidadania Ativa gerido pela Fundação Calouste Gulbenkian, teve por base a conceção de um manual de atividades de educação não formal e a realização de um documentário.

### **3 MISSÃO, VISÃO, VALORES E OBJETIVOS**

Para que o caminho da RS seja consistente ao longo do tempo, foi necessário definir um conjunto de finalidades estratégicas que orientem a sua atuação a partir da premissa que **a consciência dos direitos e dos deveres devem ser efetivamente transversais a todas as pessoas.**

Estes conceitos mobilizadores da organização traduzem-se na sua Missão, Visão, Valores e Objetivos.

De acordo com as características base do conceito de Missão, e após a análise de várias propostas e exemplos, adaptou-se a definição que existia, de modo a descrever de forma sintética o propósito de existência da RS:

#### **MISSÃO**

Contribuir para o desenvolvimento social e humano das comunidades locais e para uma cidadania global e solidária.

A Visão descreve as aspirações para o futuro inscrito neste plano, e inspira a RS a fazer mais e melhor. Tendo isto presente, procurou-se estabelecer uma Visão otimista e ao mesmo tempo motivadora para a ação, através da seguinte formulação:

#### **VISÃO**

Uma equipa focada no potencial das pessoas, capaz de aprender com a ação e de dinamizar soluções transversais para os problemas.

Em relação aos valores, a preocupação incidiu em formular os mesmos de forma mais aprofundada e diferenciadora em relação a outras ONGD e a outras instituições vinculadas aos Passionistas.

#### **VALORES**

**Inspiração Cristã** - A Rosto Solidário é uma organização que nasceu de um grupo de Católicos e de Católicas e como tal fundamenta a sua ação na ética e valores Cristãos consagrados na Doutrina Social da Igreja.

**JPIC – Justiça, Paz e Integridade da Criação** - A Rosto Solidário inspira-se na JPIC Passionista, na paixão pela vida e pelo mundo, que a leva a agir pela promoção da Justiça, pela construção da Paz e pela preservação da nossa casa (oikos) a que chamamos terra.

**Desenvolvimento integral** - A Rosto Solidário assume o desenvolvimento social e humano, recusando ver o desenvolvimento apenas como económico e financeiro. Assume o desenvolvimento integral de todas as pessoas, mulheres e homens na sua totalidade, em todas as suas dimensões, nomeadamente a liberdade, a igualdade, a educação, a cultura e a participação.

**Família** - A família, independentemente das diversas configurações que assume, representa em qualquer sociedade a célula social primária onde cada pessoa nasce, cresce, aprende e se relaciona.

Pretende-se potenciar o papel da família, reforçando a sua importância para o seu próprio desenvolvimento pessoal e social, num trabalho de complementaridade com o Estado e outros atores da sociedade civil.

Após trabalho de síntese, partindo dos fins e objetos definidos estatutariamente, os objetivos da Rosto Solidário são os seguintes:

#### **OBJETIVOS**

Promover e defender os direitos humanos;  
Promover a igualdade de oportunidades entre homens e mulheres;  
Promover o voluntariado local e internacional;  
Promover o desenvolvimento em países de língua oficial portuguesa;  
Sensibilizar a opinião pública para o desenvolvimento;  
Representar a Passionist International em Portugal;  
Promover o apoio à família e outros projetos de natureza social e cultural;  
Orientar para a afetividade das relações familiares e apoiar a educação das crianças.

Os objetivos da Rosto Solidário estão alinhados com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, a Carta das ONG Europeias e os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM), consagrados na Declaração do Milénio, e mais recentemente com os Objetivos

# ROSTO SOLIDÁRIO

plano estratégico 2016

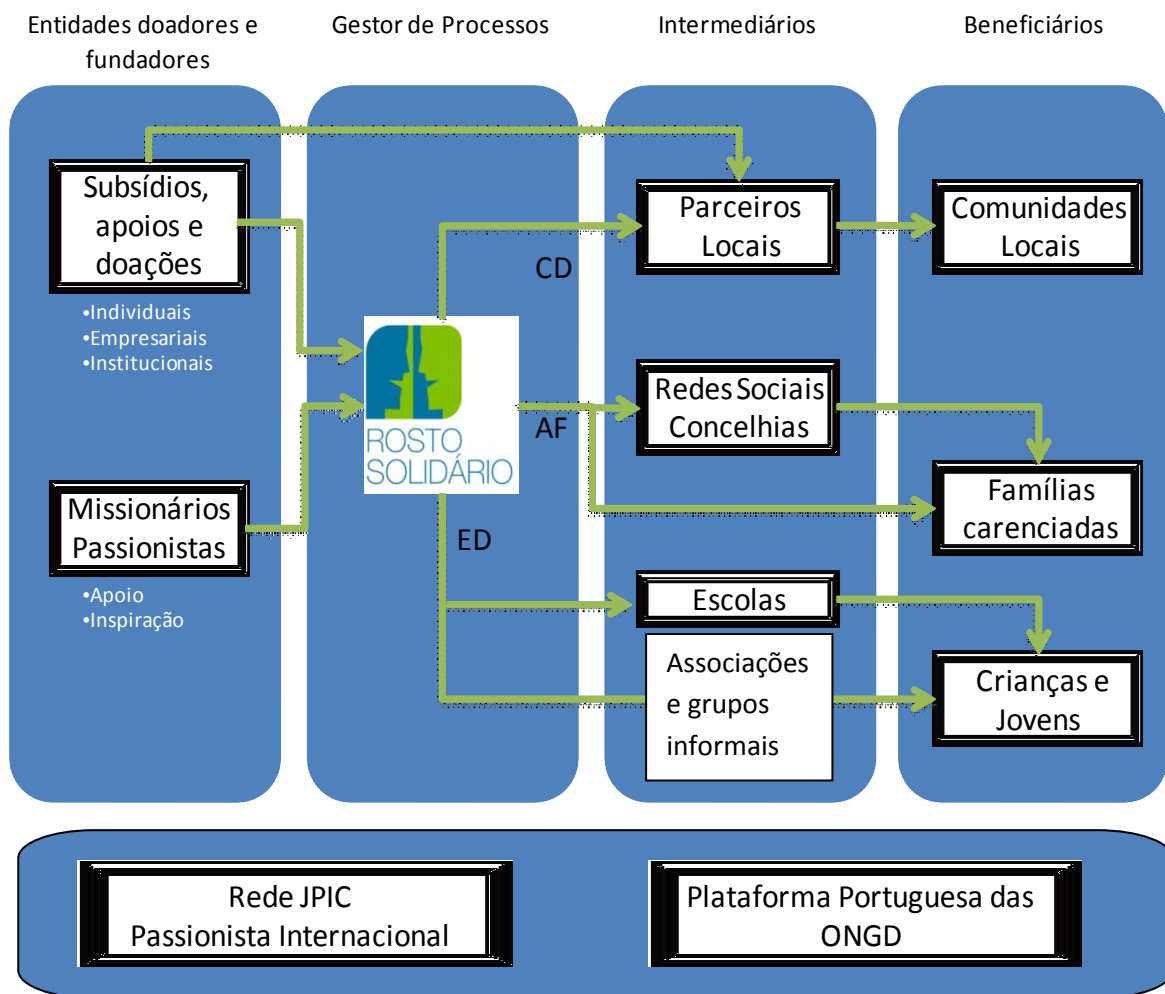
de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a Declaração de Incheon “Educação 2013: rumo a uma educação de qualidade inclusiva e equitativa e à educação ao longo da vida para todos/as.



## 4 CONTEXTO ORGANIZATIVO – SITUAÇÃO ATUAL

### 4.1 Partes interessadas

A RS tem diferentes tipos de partes interessadas ao longo das várias fases da cadeia de valor:



Do diagrama acima apresentado podemos verificar que a dependência, no todo ou em parte, de algum dos parceiros intermediários poderá limitar, potenciar ou reforçar a missão da RS junto dos beneficiários finais. Esta situação coloca o desafio de encontrar e fidelizar esses mesmos parceiros. Importa referir, que na CD para além da relação já consolidada com os Missionários Passionistas, se deve procurar a diversificação de outros parceiros.

Ainda neste seguimento, é importante comunicar junto de todas as partes interessadas a prestação de contas e promover o envolvimento destas de forma ativa ao longo de todo o processo.

Importa ainda referir que os modelos de relação que a RS estabelece com entidades financiadoras são definidos pelas mesmas, não existindo no entanto um padrão único de prestação de contas e atividades. No entanto, por norma, fica contratualizado com as mesmas a produção de um relatório anual de atividades e de um relatório de execução financeira.

Para terminar destaca-se a relação transversal que se procura aprofundar com duas redes que se assumem fundamentais, a Plataforma Portuguesa das ONGD e as suas associadas e, a Rede JPIC Passionista Internacional.

## **5 TEMÁTICAS TRANSVERSAIS**

Com objetivo de dar unidade a toda a ação da RS entendeu-se, a partir da ação dos últimos oito anos e das motivações dos fundadores, assumir temáticas transversais às diversas áreas que permitirão um trabalho em equipa mais eficaz e projetos que englobem mais do que uma área.

As três temáticas transversais selecionadas foram:

### **Género**

A igualdade entre homens e mulheres vista como um caminho construído e conquistado diariamente para a igualdade de oportunidades nas diversas esferas da vida. Igualdade que produz “empowerment”, que é caminho e condição para o desenvolvimento, que aumenta os graus de liberdade de cada um e de cada uma.

### **Pobreza e Exclusão Social**

Combater a pobreza e a exclusão social, atuando de forma articulada, concertada e preventiva, localmente, para dessa forma potenciar a inserção dos mais desfavorecidos e o desenvolvimento social. Apostar em intervenções integradas e multissetoriais para corresponder ao carácter multidimensional dos fenómenos da pobreza e exclusão social. Trabalhar em parceria, cooperação e partilha de responsabilidades com a rede social

concelhia. Reforçar a participação dos indivíduos/famílias na solução dos seus problemas. Atender à emergência de novas problemáticas sociais adequando os processos e práticas de trabalho.

### **Cidadania Global e Diversidade**

Fomentar em todos e todas a consciência e a sensibilidade para o facto de serem cidadãos, envolvendo-os/as na discussão e na construção de um futuro diferente onde as diferenças culturais são oportunidades de enriquecimento mútuo. Colocar em questão, com respeito e sensibilidade, os pontos de vista que perpetuam a desigualdade ou a discriminação.

## **6 ESTRATÉGIA DA ROSTO SOLIDÁRIO**

Tendo em conta a situação da RS, o contexto atual do país, a missão, visão, valores e objetivos, define-se agora a estratégia global através dos objetivos estratégicos gerais, para a Associação como um todo, e definem-se as áreas estratégicas, respetivos objetivos específicos e resultados a alcançar.

### **6.1 Objetivos estratégicos gerais**

Em geral, definem-se objetivos estratégicos que se encontram focados em melhorias concretas a alcançar no decurso do período de implementação do PE.

- **Aumentar a capacidade de envolvimento em projetos de cooperação para o desenvolvimento**, uma vez que essa é uma lacuna identificada na cadeia de valor atual da CD;
- **Potenciar o projeto “É de Género?” ao nível interno e externo da Rosto Solidário**, uma vez que a igualdade de género é assumidamente uma temática transversal da RS, e as ferramentas e competências de formação adquiridas são relevantes a outros grupos alvo, que não apenas os jovens já abrangidos pelo projeto;

- **Posicionar a RS como uma organização de referência em Santa Maria da Feira ao nível do voluntariado**, seja no voluntariado de base local, seja na mobilidade internacional;
- **Aumentar a abrangência dos serviços de apoio à família perspetivando novas respostas**, que possam complementar e enriquecer o trabalho desenvolvido;
- **Fomentar a transversalidade entre as áreas de actuação da RS**, como forma de potenciar a equipa multidisciplinar e de encontrar soluções para necessidades complexas;
- **Promover a sustentabilidade de médio e longo prazo da RS**, através da angariação de fundos, do aumento do número de candidaturas a quadros de financiamento público, estudando possíveis contrapartidas a dar aos associados da RS e estudando um possível negócio gerador de receitas para a RS.

## 6.2 Áreas de intervenção:

A **Cooperação para o Desenvolvimento** está na génese da Rosto Solidário e mantém-se como área de atuação na medida em que persistem as necessidades em função das quais os projetos nos países em desenvolvimento têm sido operacionalizados. A consciência de que a responsabilidade perante os problemas globais que enfrentamos é de todos/as, que os problemas locais têm um vínculo global e de que o mundo é sempre muito mais do que o local onde estamos, assume-se como a motivação para reforçar a cooperação para o desenvolvimento como área de atuação.

A operacionalização desta área segue as orientações do Conceito Estratégico da Cooperação Portuguesa 2014-2020, no qual se privilegia o trabalho com os países do espaço europeu e os países lusófonos; da Política Europeia de Desenvolvimento e Cooperação; da Agenda para a Mudança da UE no que se refere à sua política de desenvolvimento; e Parceria Global para uma Cooperação para o Desenvolvimento Eficaz.

Para além disso, a cooperação traz também muito ao sítio onde estamos, permitindo que se aprenda com a diferença, e se conheça diferentes realidades e experiências de trabalho, que podem inclusive ser uma mais-valia no trabalho local.

A **Educação para a Cidadania Global** assume-se como área de atuação da RS na sequência do trabalho desenvolvido ao longo dos últimos anos em Educação para o Desenvolvimento. Esta alteração da nomenclatura desta área de atuação deriva da reflexão sobre a ação da associação, nomeadamente ao nível projeto EdG e tendo em conta as problemáticas atuais mais relevantes.

Sendo a Educação para a Cidadania Global a quinta e mais recente geração de Educação para o Desenvolvimento (Mesa, 2000<sup>2</sup>), a atuação ao nível desta área pretende aproximar realidades que aparentemente são distintas mas inequivocamente interrelacionadas. A reflexão sobre e a procura de soluções locais e globais para problemas, também eles locais e globais, visa a tomada de consciência do carácter global do exercício da cidadania e participação cívica no mundo atual.

Neste sentido, a ECG é fulcral no seio da RS porque procura a transformação social, promovendo a alteração de comportamentos, despertando a consciência crítica e influenciando a própria intervenção no seio das outras áreas da Associação.

A operacionalização desta área de atuação procura estar alinhada com as orientações também presentes no Conceito Estratégico da Cooperação Portuguesa 2014-2020 e na Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento<sup>3</sup>.

O **Voluntariado** está na génese da RS. Representa um compromisso para uma cidadania ativa e responsável, através da participação de cada um e de cada uma, de forma empenhada e responsável, na resolução de problemas pelos quais somos corresponsáveis com o Estado. A RS criará condições para que a pessoa voluntária se torne mais consciente de que faz parte de uma realidade global. A experiência de serviço voluntário deve fazê-la refletir qual a sua vocação cidadã, profissional, pessoal, familiar e comunitária. Estrategicamente a RS pretende reforçar a sua ação relativamente à

---

<sup>2</sup> Mesa, Manuela (Dir.) (2000), *La educación para el desarrollo en la Comunidad de Madrid: tendencias y estrategias para el siglo XXI*. Madrid: Informe a la Dirección General de Cooperación y Voluntariado de la Comunidad de Madrid.

<sup>3</sup> Atualmente em fase final de execução, mas que se espera ver continuada e até atualizada a nível nacional.

mobilidade internacional, quer ao nível do voluntariado de cooperação como ao nível do voluntariado europeu. Pretende também desenvolver ações formativas no âmbito da gestão de voluntariado.

O **Apoio à Família** pretende responder ao carácter multidimensional dos fenómenos da pobreza e exclusão social, acompanhando desta forma a complexificação e diversificação das problemáticas ao nível local e internacional. Procurará adequar as metodologias e técnicas de intervenção, nomeadamente na questão do apoio aos refugiados, em estreita colaboração com a ECG. No sentido de enriquecer e complementar os serviços já existentes e em pleno funcionamento, pretende-se investir na procura de novas soluções para problemáticas sociais complexas. Além disso, trabalhar a família é investir no desenvolvimento da sociedade, pois a família é a célula básica, onde os indivíduos se desenvolvem, educam e relacionam.

### 6.3 Cadeia de Valor

A intervenção da RS no futuro deverá sofrer alguns ajustes no enfoque e intensidade ao longo da cadeia de valor no que se refere a cada área.

De seguida são apresentadas as linhas orientadoras relativas à forma como se pretende realizar, totalmente ou parcialmente, os ajustes na intervenção:

- **Identificação de necessidades e oportunidades**, será um enfoque parcial e em concreto ao nível da CD que será realizado indiretamente através da diversificação de parceiros locais, o mesmo acontecendo no voluntariado e ao nível do AF;
- **Formulação do projeto**, continua um dos enfoques a privilegiar em todas as áreas, devendo priorizar-se o trabalho com parceiros com experiência ao nível de candidaturas à União Europeia. Atendendo ao *know how* resultante de trabalhos anteriores, a RS tem atualmente capacidade técnica para conceber projetos e realizar candidaturas às mais diversas entidades financiadoras;
- **Identificação de Financiamento**, A RS atualmente é capaz de identificar oportunidades de financiamento com base na *network* estabelecida nos últimos anos de trabalho, e na procura sistemática de financiamentos;

- **Angariação de Fundos**, mantém-se como uma área estratégica prioritizada na RS como forma de assegurar a sua sustentabilidade e viabilidade;
- **Implementação e Supervisão**, sendo que ao nível da CD e VOL se procurará ter em parte o controle da ação de implementação e não apenas de supervisão, ao nível da ECG a implementação deverá focar-se numa ação replicável e com maior impacto. Ao nível do AF a implementação deve continuar, mas criando condições para que se alongue o trabalho da RS ao longo da cadeia de valor;
- **Auditoria e Avaliação**, em geral este item será executado de forma diferenciada por área de intervenção e projeto, na medida em que alguns projetos pressupõem a avaliação externa, nomeadamente os cofinanciados. Nas restantes atividades, a equipa técnica encontra-se a estudar formas de realizar avaliação e monitorização contínua que não dependa de entidades externas.

## 6.4 Eixos Estratégicos

### 6.4.1 Cooperação para o Desenvolvimento

Ao nível da Cooperação para o Desenvolvimento pretende-se desenvolver projetos em parceria, com organizações e comunidades locais, privilegiando os países de expressão portuguesa, que promovam a formação, a empregabilidade, a animação comunitária e a cidadania.

Será prestado apoio técnico no planeamento, monitorização e avaliação de projetos. Será promovida formação e o envio de recursos humanos que contribuam para a implementação dos projetos. Será dado apoio na angariação de fundos e na prestação de contas aos doadores.

#### VANTAGENS COMPETITIVAS

- Capacidade técnica em candidaturas;
- Experiência em Angola ao nível dos centros juvenis e de formação;
- Experiência de trabalho com jovens e mulheres;
- Ligação a entidades Angolanas;
- Ligação à Rede Passionista Internacional.

Partindo das vantagens competitivas da CD e da estratégia global da RS traçamos os seguintes objetivos e respectivos resultados:

- **OBJETIVO CD1 - Diversificar parceiros locais**, que permitirá à RS ganhar uma maior capacidade de chegar aos beneficiários finais e aumentar a capacidade de implementação.

**RESULTADOS CD1**

Parceiro e futuro projeto identificado;  
Um parceiro registado (ou capaz de) no PADOR.

- **OBJETIVO CD2 - Consolidar o trabalho da RS na área da cooperação**, seja potenciando as experiências anteriores, seja implementando parcialmente os projetos.

**RESULTADOS CD2**

Centro Juvenil / Biblioteca implementado;  
Formação de Formadores realizada;  
Recursos Humanos da RS (voluntários ou remunerados) implementam parte dos projetos.

- **OBJETIVO CD3 - Promover a especialização da RS na área da cooperação**, de forma a ganhar competências ao nível das exigências dos doadores e ao nível de temáticas em que os parceiros sejam particularmente fortes.

**RESULTADOS CD3**

Parceria estabelecida com outra entidade para candidatura à UE;  
Parceria estabelecida com entidade com competências numa área temática;

Para a implementação estratégica dos objetivos traçados estes são enquadrados ao nível geográfico, dos beneficiários, dos parceiros, temáticas e/ou setores e formas de financiamento dos projetos.



<b>Áreas geográficas</b>	<b>Setores /áreas temáticas</b>	<b>Parceiros</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Angola</li> </ul>	<p>Educação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Equipamento escolar e formação;</li> <li>• Formação básica para jovens e adultos;</li> <li>• Educação pré-escolar;</li> <li>• Cultura e lazer;</li> <li>• Tecnologias de informação e comunicação (TIC).</li> </ul> <p>Sociedade Civil e serviços sociais:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fortalecimento da sociedade civil;</li> <li>• Direitos Humanos;</li> <li>• Organizações e Instituições para a Igualdade de Género;</li> <li>• Serviços sociais de base.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Missionários Passionistas;</li> <li>• Outros Institutos Missionários e Dioceses.</li> </ul>
<p><b>Públicos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Crianças</li> <li>• Jovens</li> <li>• Estudantes</li> <li>• Mulher</li> </ul>		<p><b>Financiamentos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Projetos geradores de receitas próprias (futuro);</li> <li>• União Europeia;</li> <li>• Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P.;</li> <li>• Doadores da Igreja Católica;</li> <li>• Doadores locais.</li> </ul>

#### 6.4.2 Educação para a Cidadania Global

Ao nível da ECG pretende-se construir uma cidadania global promovendo a reflexão sobre o desenvolvimento e a igualdade de género. Será promovida formação a jovens cruzando diferentes realidades, nomeadamente a Angolana e a Portuguesa.

Serão desenvolvidos e disseminados materiais formativos adaptados ao contexto atual (audiovisual e comunicação web). Pretende-se envolver e mobilizar pessoas e instituições na reflexão e na ação.

#### **VANTAGENS COMPETITIVAS**

- Crescente especialização em Educação Não Formal;
- Experiência em produção de materiais, em especial na área do audiovisual (documentário);
- Experiência de trabalho em parceria (Isvouga, Inducar, Ao Norte);
- Quase inexistência de concorrência na área geográfica de intervenção;
- Experiência de trabalho com escolas e grupos de jovens.

Partindo das vantagens competitivas da ECG e da estratégia global da RS traçamos os seguintes objetivos e respetivos resultados:

- **OBJETIVO ECG1 - Promover a transversalidade da perspetiva de género na RS**, de forma a que a igualdade de género seja um fator diferenciador para a Associação e se possa potenciar o trabalho de outras áreas.

**RESULTADOS ECG1**

Formação interna realizada;  
Dois projetos elaborados em conjunto com uma das outras áreas da RS;

- **OBJETIVO ECG2 - Aumentar e diversificar o financiamento afeto à Educação para a Cidadania Global**, criando condições mais estáveis ao desenvolvimento dos projetos.

**RESULTADOS ECG2**

Uma candidatura realizada à União Europeia;  
Duas candidaturas realizadas ao Camões, I.P;

- **OBJETIVO ECG3 - Potenciar a relação com a Passionista Internacional**, como forma de promover as parcerias com entidades internacionais.

**RESULTADOS ECG3**

Um projeto elaborado em parceria;  
Um evento realizado com a participação de um representante da Passionista Internacional;

- **OBJETIVO ECG4 – Afirmar o potencial das práticas de Educação para Cidadania Global no âmbito da temática da Paz e Migrações**

**RESULTADOS ECG4**

Inclusão das temáticas nos novos projetos;  
Colaboração nas respostas locais aos refugiados.

# ROSTO SOLIDÁRIO

plano estratégico 2016

Para a implementação estratégica dos objetivos traçados estes são enquadrados ao nível geográfico, dos beneficiários, dos parceiros, temáticas e/ou setores e formas de financiamento dos projetos.

<p><b>Áreas geográficas</b></p> <p>Em Portugal:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• S. M. Feira (Região de Entre o Douro e Vouga [EDV]);</li> </ul> <p>Outros países:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A definir</li> </ul>	<p><b>Áreas temáticas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Paz e Migrações;</li> <li>• Igualdade de Género;</li> <li>• Cidadania Global;</li> <li>• Direitos Humanos;</li> <li>• Interculturalidade.</li> </ul>	<p><b>Financiamentos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• União Europeia;</li> <li>• Instituto Camões;</li> <li>• Candidatura a prémios;</li> <li>• Doadores locais;</li> <li>• Merchandising e eventos.</li> </ul>
<p><b>Públicos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Jovens;</li> <li>• Estudantes;</li> <li>• População em geral.</li> </ul>	<p><b>Parceiros</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Inducar;</li> <li>• Ao Norte;</li> <li>• Isvouga;</li> <li>• Rede Social Concelhia;</li> <li>• Passionista Internacional.</li> </ul>	

### **6.4.3 Voluntariado**

Ao nível do Voluntariado pretende-se construir uma cidadania ativa e responsável, através da formação de voluntários e da integração destes em projetos. Será promovida formação a jovens para experiências internacionais de voluntariado missionário através do projeto VP e também para voluntários que serão integrados na ação local da RS e

outros parceiros. Serão ainda desenvolvidas experiências de envio e acolhimento no âmbito do SVE.

#### **VANTAGENS COMPETITIVAS**

- Experiência em candidaturas no programa Juventude em Ação;
- Capacidade de Angariar Fundos (VP);
- Proximidade a entidades locais (Rede Social e outros);
- Recursos Humanos com experiência em formação de voluntariado;

Partindo das vantagens competitivas do Voluntariado e da estratégia global da RS traçamos os seguintes objetivos e respetivos resultados:

- **OBJETIVO V1 - Definir e implementar modelo de formação e gestão de voluntários.**

#### **RESULTADOS V1**

Candidatura ao Portugal 2020;  
Elaborado guia do Voluntário na Rosto Solidário;  
Realizado diagnóstico interno de necessidades de voluntários (definidos perfis e funções);  
Realizada regularmente formação geral de voluntários;  
Realizada anualmente formação específica para VP;  
Criada equipa de formadores e animadores voluntários.

- **OBJETIVO V2 - Promover localmente o voluntariado**, potenciando a experiência acumulada.

**RESULTADOS V2**

Sessões de apresentação de experiências de voluntariado;  
Projeto de acolhimento de SVE.

- **OBJETIVO V3 - Diversificar os parceiros, destinos e temáticas ao nível do voluntariado internacional**, de forma a ganhar autonomia e aprofundar temáticas transversais da RS.

**RESULTADOS V3**

Projeto realizado com enfoque em temática da área de Educação para o Desenvolvimento;  
Projetos realizados em dois países europeus e dois países não europeus.

Para a implementação estratégica dos objetivos traçados estes são enquadrados ao nível geográfico, dos beneficiários, dos parceiros, temáticas e/ou setores e formas de financiamento dos projetos.

<b>Áreas geográficas</b>	<b>Áreas temáticas</b>	<b>Financiamentos</b>
<p>Em Portugal:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Santa Maria da Feira (Região EDV);</li> <li>• Viana do Castelo (Região Minho-Lima);</li> <li>• Interior norte e centro norte;</li> </ul> <p>Fora de Portugal:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Europa - Espanha e outro país a identificar;</li> <li>• Resto do Mundo - Angola e outro país a definir.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Animação, Educação e Formação;</li> <li>• Igualdade de Género;</li> <li>• Apoio Social;</li> <li>• Animação de Idosos.</li> </ul>	<p>Geral</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Candidaturas a prémios;</li> <li>• Participação dos formandos;</li> </ul> <p>Voluntariado Passionista (pelos voluntários)</p>
<p><b>Parceiros</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Missionários Passionistas ao nível</li> </ul>	<p><b>Públicos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Jovens;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• apoios;</li> </ul>

<p>internacional;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Outros Institutos Missionários e Dioceses fora de Portugal;</li> <li>• IPSS locais;</li> <li>• Entidades acreditadas no SVE.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• População em geral.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• donativos;</li> </ul> <p>SVE</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Candidaturas a subsídios.</li> </ul>
--	---	---

#### 6.4.4 Apoio à Família

Ao nível do Apoio à Família será dada continuidade à identificação e apoio a situações de risco, vulnerabilidade e/ou exclusão social.

Será promovido o desenvolvimento individual, familiar e psicossocial dos/das beneficiários/as, através de acompanhamento social e de psicologia, do banco de recursos e de apoio escolar. Pretende-se contribuir para a redução de situações de carência e para a melhoria das condições de vida de indivíduos/famílias no sentido da inclusão social.

A intervenção do AF assenta nos princípios da subsidiariedade, integração, articulação e inovação.

#### VANTAGENS COMPETITIVAS

- Consulta de psicologia para crianças e jovens em situação de risco, vulnerabilidade e/ou exclusão social;
- Banco de Recursos;
- Capacidade de resposta;
- Respostas consolidadas;
- Parcerias sólidas e ativas com instituições intermediárias no apoio a famílias em situação de risco, vulnerabilidade e/ou exclusão social.

Partindo das vantagens competitivas do AF e da estratégia global da RS foram traçados os seguintes objetivos e respetivos resultados:

- **OBJETIVO AF1 - Assumir estratégias de intervenção em equipa e em rede** como forma de promover maior eficácia na ação.

#### RESULTADOS AF1

Desenvolvido um conjunto de práticas que reforçam uma visão de intervenção sistémica e em rede, tendo em conta os vários papéis que

cada utente e instituição desempenha, assim como os contextos onde estão inseridos, no processo de capacitação de cada indivíduo/família e do trabalho de competências necessárias para o seu funcionamento adaptativo.

▪ **OBJETIVO AF2 - Promoção de competências pessoais, sociais e parentais.**

**RESULTADOS AF2**

Projeto de promoção de competências parentais em parceria com o ACES Entre o Douro e Vouga I Feira-Arouca;  
Intervenção orientada para as questões relacionadas com a parentalidade, com a gestão doméstica e de economia familiar, e relacionamento interpessoal.

▪ **OBJETIVO AF3 - Estabelecer critérios de gestão do armazém do Banco de Recursos.**

**RESULTADOS AF3**

Realizado inventário de mobiliário e eletrodomésticos disponíveis no BR;  
Definidos procedimentos de recolha e armazenamento;  
Definido critério de monitorização de apoios alimentares e outros artigos concedidos, através do registo dos mesmos (peso + utente/instituição intermediária).

**OBJETIVO AF4 - Potenciar o trabalho integrado entre o AF e a ED, como forma de promover a transversalidade da ação.**

**RESULTADOS AF4**

Trabalho de apoio aos refugiados (apoio social, emprego e logística).

Para a implementação estratégica dos objetivos traçados estes foram enquadrados ao nível geográfico, dos beneficiários, dos parceiros, temáticas e/ou setores e formas de financiamento dos projetos.

<b>Parceiros</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Rede Social concelhia;</li><li>• Missionários Passionistas;</li><li>• ACES Entre o Douro e Vouga I Feira-Arouca.</li></ul>	<b>Áreas temáticas</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Exclusão, Vulnerabilidade e Risco Social;</li><li>• Promoção de competências pessoais, sociais e parentais.</li></ul>	<b>Financiamentos</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Eventos de recolha de fundos;</li><li>• Donativos e quotas;</li><li>• Co-financiamentos.</li></ul>
<b>Áreas geográficas</b> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Santa Maria da Feira;</li><li>▪ EDV.</li></ul>	<b>Grupo Alvo</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Indivíduos/famílias em situação de risco, vulnerabilidade e/ou exclusão social.</li></ul>	

#### 6.4.5 Comunicação

Ao nível da Comunicação também foram traçados objetivos a partir de uma reflexão para identificar vantagens competitivas da RS ao nível desta área indireta mas fundamental à sustentabilidade de toda a ação.

#### VANTAGENS COMPETITIVAS

- Área geográfica;
- Diversidade de públicos;
- Proximidade ao público dos Missionários Passionistas;
- Sensibilidade interna para esta área;
- Ligações a entidades (algumas que já apoiam outras que podem vir a apoiar);
- Participação em diferentes redes e plataformas.



Partindo das vantagens competitivas da Comunicação e da estratégia global da RS foram traçados os seguintes objetivos e respectivos resultados:

▪ **OBJETIVO C1 - Aumentar a visibilidade da Rosto Solidário.**

**RESULTADOS C1**

Inserções de imprensa mensais;  
Estratégia de comunicação definida que priorize públicos/canais/conteúdos;  
Aumento do número de sócios/doadores/voluntários;  
Redes sociais e site ativos e atualizados.

▪ **OBJETIVO C2 - Reforçar a identidade da Rosto Solidário.**

**RESULTADOS C2**

Atualização do design gráfico da RS;  
Produzir 12 peças de comunicação de forma transversal a todas as áreas de atuação;  
12 (ou mais conforme a pertinência) encontros de reflexão identitária realizados com toda a equipa técnica (reuniões de equipa);

▪ **OBJETIVO C3 - Aumentar as entidades que apoiam o departamento de comunicação**

**RESULTADOS C3**

Adjudicação dos serviços de design gráfico e webdesign com a empresa ArteVirtual;  
Manutenção da colaboração com a AquiHá;  
Estreitamento das relações institucionais com a comunicação social local (Terras da Feira, Correio da Feira, Rádio Águia Azul e Labor);  
Promover o trabalho com o jornal ovarense "João Semana".

Para a implementação estratégica dos objetivos traçados estes foram enquadrados ao nível geográfico, dos parceiros e da viabilidade da atividade.

<b>Parceiros</b>	<b>Áreas geográficas</b>	<b>Financiamentos</b>
Aquihá; ArteVirtual; Missionários Passionistas; Correio da Feira; Terras da Feira; O Labor; Rádio Águia Azul; "João Semana".	Santa Maria da Feira; EDV.	Pró-bonos; Voluntariado; Financiamento próprio.

#### **6.4.6 Fundraising**

Ao nível do Fundraising, área considerada transversal a toda a ação da RS, também foram traçados objetivos a partir de uma reflexão prévia para identificar as suas vantagens competitivas para a sustentabilidade da Associação.

##### **VANTAGENS COMPETITIVAS**

- Eventos de angariação de fundos (e.g. feirinhas solidárias) atrativos e consolidados junto da comunidade;
- Rede de doadores sólida e ativa;
- Facilidade na comunicação com sócios;
- Forte capacidade de abrangência de públicos diversos;
- Histórico no trabalho com Erasmus + e Fundação Gulbenkian;
- Rede de parceiros motivados para projetos financiados.

- **OBJETIVO F1 - Garantir a sustentabilidade da RS e o cumprimento da sua missão**

**Resultados F1**

Estratégias diversas de angariação de fundos;  
Diversificação de parceiros em projetos cofinanciados.

Para a implementação estratégica dos objetivos traçados estes foram enquadrados ao nível geográfico, dos beneficiários, dos parceiros, temáticas e/ou setores e formas de financiamento dos projetos.

<b>Parceiros</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Missionários Passionistas;</li><li>• Empresas doadoras;</li><li>• Doadores em nome individual.</li></ul>	<b>Áreas temáticas</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Fundraising.</li></ul>	<b>Financiamentos</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Atividades de angariação de fundos.</li></ul>
<b>Áreas geográficas</b> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Santa Maria da Feira;</li><li>▪ EDV.</li></ul>	<b>Grupo Alvo</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Comunidade em geral.</li></ul>	

## 7 Recursos Humanos

Ao nível dos recursos humanos importa ressaltar que a coordenação técnica da RS será bipartida entre o coordenador de projetos e a coordenadora geral.

De uma forma geral os técnicos da Associação encontram-se afetos a áreas de intervenção, sendo que em alguns casos acumulam funções transversais. Assim, a distribuição dos/as técnicos/as será organizada da seguinte forma: três técnicas a tempo parcial, sendo que uma delas se encontra afeta ao SVE e à gestão do BR, uma técnica afeta ao gabinete de psicologia e uma técnica afeta à execução física do “EDG”. Encontra-se ainda um técnico afeto à CD, que acumula funções de coordenação de projetos e execução financeira, um técnico administrativo e duas técnicas afetas ao AF, sendo que a primeira acumula funções de coordenação geral e a segunda funções ao nível da comunicação.

## 8 Recursos Financeiros

Os aspetos financeiros encontra-se previstos no orçamento.

Não obstante, importa referir que neste âmbito estão reunidos esforços para a captação de cofinanciamentos que permitam a diversificação de respostas de intervenção e o apoio ao nível dos recursos humanos.

A RS tem vindo a suportar-se em vantagens competitivas, tais como a capacidade técnica na realização de candidaturas e a capacidade de identificar oportunidades de financiamento com base na *network* estabelecida nos últimos anos de trabalho, e na procura sistemática de financiamentos.

Numa dimensão menor mas significativa a angariação de fundos mantém-se como uma área estratégica priorizada como forma de assegurar a sustentabilidade e viabilidade da Associação.

O orçamento reflete, especialmente a proposta ao nível dos Recursos Humanos, eleva os custos fixos anuais com pessoal para valores acima dos 100.000€. Isso só será

# ROSTO SOLIDÁRIO

plano estratégico 2016

possível com o aumento dos financiamentos para projetos específicos e para a preocupação de cobertura desses recursos pelos financiamentos.